

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

# Interação entre gatos domésticos (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758) cativos e seres humanos

Daiana de Souza Machado<sup>1</sup>, Tatiane Tagliatti Maciel<sup>2</sup>, Juliana Clemente Machado<sup>3</sup> & Helba Helena dos Santos Prezoto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, Brasil; Email: daianasm.dsm@gmail.com; helbaprezoto@pucminas.cesjf.br.

<sup>2</sup>Laboratório de Ecologia Comportamental e Bioacústica – LABEC, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, Brasil; Email: tatitagliatti@hotmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense, Icaraí, Niterói – RJ, Brasil; Email: juliajoe@terra.com.br.

**Abstract.** Interaction between domestic cats (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758) captives and humans. Studies involving the domestic cat have been developed, However, there are few that evaluate behavioral patterns and interspecific relationships. Behavior problems cause disorders in the cat's relationship and his guardian can lead to animal abandonment, it is of great importance to the understanding of its behavior so that they can promote their welfare. The present study aimed to investigate the affiliative behavior of domestic cats captives front of human presence. 16 animals were studied, 06 males and 10 females, housed in the cattery at Sociedade Juizforense de Proteção ao Animal e ao Meio Ambiente. It was possible to divide the subjects into three groups: (I) approaching animals (37.5%, n = 9), (II) animals that do not depart (56.25%, n = 6) and (III) animals that deviate (6.25%, n = 1). Although few behavioral differences were noted, they may be related to hereditary characteristics and the life history, as are animals abandoned and / or rescued from the streets, some with a history of abuse. We observed little stimulation to the animals, with the arrival of visitors and the presence of the investigator, the only stimuli offered to them.

**Keywords:** Affiliative behavior, Felidae, welfare.

**Resumo.** Estudos envolvendo o gato doméstico têm sido desenvolvidos, no entanto, ainda são poucos os que avaliam padrões comportamentais e relações interespecíficas. Problemas de comportamento causam transtornos na relação do gato e seu tutor, podendo levar ao abandono do animal, sendo de grande importância a compreensão do comportamento do mesmo para que se possa promover o seu bem estar. Assim, o presente estudo visou investigar o comportamento afiliativo de gatos domésticos cativos frente a presença humana. Foram estudados 16 animais, 06 machos e 10 fêmeas, abrigados no gatil da Sociedade Juizforense de Proteção Animal. Foi possível dividir os indivíduos em três grupos: (I) animais que se aproximam (37,5%, n=9), (II) animais que não se afastam (56,25%, n=6) e (III) animais que se afastam (6,25%, n=1). Ainda que poucas divergências comportamentais tenham sido notadas, elas podem estar relacionadas a características hereditárias e ao histórico de vida, visto que são animais

abandonados e/ou resgatados das ruas, alguns com histórico de maus tratos. Foi possível observar animais pouco estimulados, sendo a chegada de visitantes e a presença do investigador, os únicos estímulos oferecidos.

**Palavras-chave:** Bem estar, comportamento afiliativo, Felidae.

A relação interespecífica entre o homem e os demais animais é antiga e acompanha o processo de civilização humano, proporcionando benefícios a ambos, sendo reconhecida como tema acadêmico apenas nas décadas de 70 e 80 (FARACO, 2008). A partir daí, houve um crescente interesse por conhecimento a respeito do vínculo entre humanos e animais, por comportamento e bem estar, sobretudo, do gato doméstico (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758) (ROCHLITZ, 2005).

O sucesso do gato como animal de companhia se deve à alta adaptabilidade que apresentam para viverem em espaços relativamente pequenos, como apartamentos. De acordo com BEAVER, 1992; GENARO, 2005; ROCHLITZ, 2005, uma vez atendidas suas necessidades básicas e levando-se em conta o fato de serem animais mais independentes, os gatos quando comparados aos cães são de mais fácil adaptação a condições diversas, tolerando a ausência do tutor por períodos variáveis de tempo (BRADSHAW & HALL, 1999; GENARO, 2005).

Todavia, o aumento das adoções de gatos é equivalente ao crescimento no número de abandono ocasionado pela guarda irresponsável, bem como a falta de orientação e compreensão a respeito dos comportamentos característicos da espécie (SILVANO *et al.*, 2010).

A comunicação social e o comportamento afiliativo dos gatos com coespecíficos e com o ser humano ocorrem através de sinais visuais e

olfativos, comportamentos tácteis e vocalizações (HORWITZ & MILLS, 2012). O comportamento afiliativo é todo aquele que promove a coesão do grupo e que fortalece as relações sociais e laços afetivos, sejam elas com humanos ou com outros gatos (BARRY & CROWELL-DAVIS, 1999; CROWELL-DAVIS, 2005; ELLIS *et al.*, 2013). Para que esse comportamento se manifeste e se desenvolva é necessário que os tutores saibam interpretar os sinais comportamentais emitidos por seus *pets*.

Os gatos são capazes de manifestar diferentes temperamentos e comportamentos, e segundo *Biodiversity Group, Environment Australia* podem adotar estilos de vida distintos como: gatos domésticos (de companhia); gatos errantes (vivem ao redor de cidades e/ou propriedades rurais); gatos ferais (vivem e se reproduzem em estado selvagem, se alimentando por meio da caça, cujas necessidades não são satisfeitas intencionalmente por pessoas) (FERREIRA *et al.*, s.d.; FERREIRA *et al.* 2014). A variação do comportamento social dentro da espécie é comum e ocorre devido as constituições genéticas, características individuais, diferenças nas experiências dos indivíduos, interação do animal com o homem e fatores ambientais como disponibilidade de refúgio e alimento (VOITH & BORCHELT, 1996; LINDELL *et al.*, 1997).

Com o aumento do conhecimento sobre comportamentos afiliativos entre gatos e humanos, é esperado que seja possível proporcionar situações que auxiliem no aumento do bem estar, tanto para

humanos como para gatos (MOURA, 2008; BATESON & TURNER, 1988). Desta forma, o presente estudo teve como objetivo investigar o comportamento afiliativo de gatos domésticos em cativeiro frente a um estímulo social representado pela presença humana.

O estudo foi realizado no abrigo para animais abandonados “Sociedade Juizforense de Proteção aos Animais e Meio Ambiente” (21°42’06.98”S – 43°27’13.39”O), localizado no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. As observações quinzenais ocorreram pelo método *ad libitum* (ALTMANN, 1974), entre junho de 2014 e fevereiro de 2015, totalizando 18 visitas, com duas horas de observação cada, sempre no período da tarde e realizadas por

um único observador.

A área total do gatil apresenta cerca de 50 metros quadrados, fechados por grades nas laterais e no teto, com dois ambientes interligados. O primeiro ambiente é fechado em toda sua extensão por grades (Figura 1A), e o segundo consiste em um cômodo de alvenaria (Figura 1B). Ambos os recintos possuem prateleiras de madeira de diferentes alturas e dimensões, bem como caixas de transporte e de papelão. As duas áreas são arejadas e iluminadas, possuindo locais de abrigo, descanso, alimentação e água seguindo as propostas apresentadas pelo Instituto de Bem Estar Animal (ROCHLITZ, 2000).

Residem no local, durante o período de estudo, cerca de 60 gatos, sendo a maioria animais adultos e não havendo predominância de sexo. O número de animais foi dado de forma aproximada, devido entrada e saída de indivíduos, sendo aproximadamente quatro indivíduos acolhidos para cada um que é adotado.

Para a observação dos comportamentos foram selecionados 16 animais adultos de forma aleatória, todos sem raça definida (SRD): seis machos e 10 fêmeas, sendo eles observados durante todo o período do estudo. Os animais eram castrados e acessavam todos os dois ambientes, convivendo com os demais residentes do gatil.

A habituação entre o pesquisador e o animal foi realizada através da metodologia proposta por MACHADO *et al.* (2012), que consiste em um incentivo alimentar que possibilita a aproximação entre investigador e objeto de estudo visando oferecer estímulos positivos, e de presença,



Sociedade Juizforense de Proteção aos Animais e Meio Ambiente, Juiz de Fora, Minas Gerais. **Figura 1 (A)** Ambiente de alvenaria; **Figura 1 (B)** Ambiente fechado por grades.

onde o pesquisador se posiciona, durante 30 minutos, até que sua presença se torne comum aos animais. Os animais estudados apresentaram três tipos principais de comportamento, o que permitiu que fossem agrupados em: (I) *animais que se aproximam*: os indivíduos interagiram de modo positivo, apresentando comportamentos afiliativos entre coespecíficos e com o investigador; (II) *animais que não se afastam*: não ignoravam a presença do pesquisador e aceitavam as tentativas de aproximação; (III) *animais que se afastam*: não aceitavam as tentativas de aproximação e demonstravam comportamentos não afiliativos como sopro, mordida e arranhadura.

Ao todo, nove indivíduos (56,25%) apresentaram comportamento de não se afastarem, aceitando de modo positivo as tentativas de aproximação do pesquisador e retribuindo com comportamento afiliativo; já seis indivíduos (37,5%) apresentaram comportamento de se aproximar, demonstrando maior sociabilidade, não esperando as tentativas de aproximação e indo ao encontro do investigador; e apenas um animal (6,25%) apresentou comportamento de se afastar, não aceitando a aproximação por parte do investigador, demonstrando medo em todas as ocasiões, se mantendo distante até mesmo após a habituação com a presença do investigador. Machado *et al.* (2012), em seu trabalho de habituação de gatos domésticos em cativeiro, agruparam os animais em: indivíduos que não fogem (50%), que fogem (37%) e que se aproximam (14,2%), fato que sugere que a presença do pesquisador, em alguns casos, não influencia na manifestação do comportamento dos animais estudados.

O animal que demonstrou comportamento

de se afastar foi caracterizado como ansioso. Tal comportamento pode ser atribuído às condições de alojamento já que recintos fechados, muitas vezes, podem ocasionar distúrbios comportamentais, tais como medo, ansiedade, agressividade ou apatia, sendo evidenciados quando o ambiente do animal é invadido por pessoas ou animais que não pertencem ao seu grupo social (SOUZA *et al.*, 2010).

Em geral, ainda que poucas divergências comportamentais tenham sido notadas entre os animais estudados, elas podem estar relacionadas a características hereditárias e ao histórico de vida, visto que são animais abandonados e resgatados das ruas, muitos com casos de maus tratos. A ausência de estímulos ambientais e a carência de objetos e locais para a exploração são fatores que também podem contribuir para o aumento de estresse em alguns animais, em especial aquele que demonstrou comportamento de se afastar (MACHADO & GENARO, 2010). Desse modo, foram notados animais pouco estimulados, sendo a chegada de visitantes e a presença do investigador os únicos estímulos.

A interação entre indivíduos, seja interespecífica ou intraespecífica, é considerada como um enriquecimento ambiental social (HOSEY *et al.*, 2009) e, como qualquer outra forma de enriquecimento ambiental, visa elevar o bem estar dos indivíduos através do aumento da diversidade comportamental, aumento do número de comportamentos naturais e aumento da utilização positiva do espaço (MELLEN & MACPHEE, 2001; YOUNG, 2003).

Assim, para grande parte dos animais cativos, o contato com pessoas tem um resultado

positivo porque promove um manejo satisfatório por ser recompensador para o animal, visto que a maioria apresentou comportamento afiliativo com o observador. Desse modo, consegue-se aumentar o bem estar dos indivíduos através destas interações, as quais precisam ser regulares e consistentes. A oferta de um ambiente compatível com a capacidade sensorial do animal também influencia no comportamento e quando de acordo com as necessidades dos mesmos, também é tida como enriquecimento ambiental.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, J. 1974. Observation study of behavior: sampling methods. **Behaviour** **49**: 223-265.
- BARRY, K. & CROWELL-DAVIS, S. 1999. Gender differences in the social behavior of the neutered indoor-only domestic cat. **Applied Animal Behaviour Science** **64**: 193-211.
- BATESON, P. & TURNER, C.D. 1988. Questions about cats, pp.193-201. *In*: Turner, D.C. & Bateson, P. (eds.). **The domestic cat**. Cambridge: Cambridge University Press.
- BEAVER, B.V. 1992. **Feline Behavior: A guide for veterinarians**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 276 p.
- BRADSHAW, J.W.S. & HALL, L.S. 1999. Affiliative behaviour of related and un-related pairs of cats in catteries: a preliminary report. **Applied Animal Behaviour Science** **63**: 251-255.
- CROWELL-DAVIS, S. 2005. Comportamiento social, comunicación y desarrollo del comportamiento en gatos, pp.33-47. *In*: HORWITZ, D.; MILLS, D. & HEATH, S. (eds.). **Manual de Comportamiento en pequeños animales**. Ediciones, 480 p.
- ELLIS, S.; RODAN, I.; CARNEY, H.; HEATH, S.; ROCHLITZ, I.; SHEARBURN, L.; SUNDAHL, E. & WESTROPP, J. 2013. A AFP and ISM Feline Environmental Needs Guidelines. **Journal of Feline Medicine Surgery** **15**: 219-230.
- FARACO, C. B. 2008. Interação Humano-Animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos** **11**: 31-35.
- FERREIRA, G. A.; NAKANO-OLIVEIRA, E. & GENARO, G. 2012. Gatos: Vilões ou vítimas? **Revista Expedição de Campo** **3**: 22-26.
- FERREIRA, G. A.; NAKANO-OLIVEIRA, E.; GENARO, G. 2014. Domestic cat predation on Neotropical species in an insular Atlantic Forest remnant in southeastern Brazil. **Wildlife Biology** **20**: 167 - 175.
- GENARO, G. 2005. Gato doméstico – Comportamento & Clínica Veterinária. **Revista Medvop** **3**: 16-22.
- HORWITZ, D. & MILLS, D. 2012. **BSAVA Manual of Canine and Feline Behavioural Medicine**.
- HOSEY, G.; MELFI, V. & PANKHURST, S. 2009. Animal Welfare, pp.219-258. *In*: HOSEY, G.; MELFI, V. & PANKHURST, S. (eds.). **Zoo Animals: Behaviour, Management, and Welfare**. Oxford University Press, 688 p.
- LINDELL, E.M.; ERB, H.N. & HOUP, K.A. 1997. Intercat aggression: a retrospective study examining

types of aggression, sexes of fighting pairs, and effectiveness of treatment. **Applied Animal Behaviour Science** **55**: 153-162.

MACHADO, J. C; GENARO, G. 2010. Comportamento exploratório em gatos domésticos (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758): uma revisão. **Archives of Veterinary Science**. **15** (2): 107-117.

MACHADO, J.C.; SOUZA, J.O.T. & ANDRIOLO, A. 2012. Processo de habituação com gatos domésticos em cativeiro. **PUBVET**. **6** (6).

MELLEN, J. & MACPHEE, M.S. 2001. Philosophy of environmental enrichment: past, present and future. **Zoo Biology** **20**: 211-226.

MOURA, R.T.D. 2008. **Perfil comportamental do gato doméstico (*Felis silvestres catus*, Linnaeus, 1758) sem raça definida criado em abrigo: Estudo da relação do temperamento com a cor da pelagem**. Tese de doutorado. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. 143p.

ROCHLITZ, I. 2000. Feline welfare issues, pp.208-226. *In*: TURNER, D.C & BATESON, P. **The domestic cat: The Biology of its Behaviour**. Cambridge, Cambridge University Press.

ROCHLITZ, I. 2005. A review of the housing requirements of domestic cats *Felissilvestriscatus* kept in the home. **Applied**

**Animal Behaviour Science** **93**: 97-109.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N.V. & PAIVA, J.P. 2010. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque** **09**: 64-86.

SOUZA, J. O. T.; ANDRIOLO, A.; GENARO, G. 2010. Avaliação da influência da puberdade sobre o relacionamento intra e inter-específico de gatos domésticos (*Felis silvestres catus* Linnaeus, 1758). **Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação** **8**(27): 692-696.

VOITH, V.L. & BORCHELT, P.L. 1996. SOCIAL BEHAVIOR OF DOMESTIC CATS, PP.248-256. *In*: VOITH, V.L. & BORCHELT, P.L. (eds). **Readings in Companion Animal Behavior**. Trenton: Veterinary Learning Systems, NJ.

YOUNG, R.J. 2003. **Environmental enrichment for captive animals**. Cornwall: Blackwell Publishing.

Recebido: 10/06/2015

Revisado: 08/12/2015

Aceito: 13/12/2015